

## **A intervenção educacional no controle da esquistossomose em área endêmica, Macaparana, Brasil: Relato de experiência.**

**Aline S. C. S. Nascimento<sup>1</sup>; Amanda C. Silva<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau. Email:proadi1@hotmail.com. <sup>2</sup>Mestranda - PG Alergia e Imunopatologia, Lab. de Imunologia - InCor-LIM19/HCFMUSP, 05403-900, São Paulo, SP.*

A esquistossomose segue ainda como um problema de saúde pública no nordeste brasileiro. Apesar do apoio farmacológico ter reduzido a forma grave, a parasitose continua a expandir uma epidemia de baixa mortalidade, porém incapacitante e de danos irreversíveis. Em áreas rurais e periurbanas, coleções aquáticas contaminadas, a precariedade de saneamento básico, abastecimento de água e de informação são os principais fatores de expansão da doença. A educação em saúde, embasada no sentido de articular de forma linear o homem e sua experiência no processo saúde-doença torna a educação capaz de produzir mudanças, por mais que sutis. O ambiente da sala de espera na USF torna-se lugar estratégico para o desenvolvimento de ações educativas que contemplem tais fundamentos no ensino-aprendizagem. O objetivo é descrever ações conjuntas de promoção à saúde no controle da esquistossomose, analisando o perfil da população, a fim de planejar ações que transformem as práticas comunitárias em posturas saudáveis, tornando-os protagonistas do próprio cuidado. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido nas atividades de rotina de uma unidade básica de saúde de zona endêmica. Os encontros foram realizados com pacientes que aguardavam consultas em sala de espera. Cada atividade durou cerca de 30 minutos e abordaram temas relacionados a conceito, transmissão, profilaxia, tratamento e o conhecimento popular sobre esquistossomose, de forma lúdica. As experiências foram relatadas em diário de campo e os participantes classificados de acordo com a sua postura de risco. Dentre os aspectos discutidos, a classificação de risco avaliou situações de perigo e obteve maior participação do grupo, favorecendo a adoção de comportamento de prevenção de forma voluntária. A promoção em saúde tem a função de subsidiar as políticas de saúde, mobilizando a comunidade, uma vez que a maioria dos problemas de saúde da população está ligada a precária situação educacional.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Esquistossomose. Atenção básica.